

Economistas lamentam decisão e criticam Guedes

Para ex-diretor do BC, atitude de ministro 'mostra imaturidade e despreparo'. Analistas lembram ainda que ministro errou previsões

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Economistas ouvidos pelo GLOBO lamentaram o anúncio do fechamento do escritório do Fundo Monetário Internacional (FMI) no Brasil e criticaram a posição do ministro da Economia, Paulo Guedes. A maioria deles acredita que haverá impacto negativo para o país em termos de credibilidade e imagem junto a mercados internacionais.

—A maneira pela qual o ministro da Economia trata um

órgão da importância do FMI é mais uma mancha na imagem do Brasil frente ao mundo. É uma forma debochada, ridícula — disse a economista Elena Landau, ex-diretora de Privatizações do BNDES.

Ela também condenou as declarações de Guedes sobre o ex-presidente do Banco Central Ilan Goldfajn, que em janeiro assumirá como diretor para o Hemisfério Ocidental no FMI, lembrando que Ilan foi, por dois anos seguidos, considerado o melhor presidente de Banco Central do

mundo, em premiação do jornal britânico Financial Times.

Elena ressaltou ainda que o Brasil não resolveu seus problemas fiscais e que, apesar de Guedes ter se irritado com as previsões erradas do FMI, as estimativas do ministro também se mostraram equivocadas:

— Ele prometeu R\$ 1 trilhão em privatizações e não entregou, previu uma recuperação econômica em “V” e inflação controlada. É a pessoa que mais erra projeção.

Arminio Fraga, ex-presidente do BC e sócio da Gávea Investimentos, disse esperar que o governo e o FMI “se entendam e voltem atrás” da decisão de encerrar o escritório.

'REFORÇA ISOLAMENTO'

Alexandre Schwartzman, ex-diretor de Relações Internacionais do BC, considera que a atitude de Guedes “mostra imaturidade e despreparo”, mas reconhece que, economicamente, o Brasil não precisa do Fundo.

Schwartzman também considerou impróprias as

críticas do ministro às projeções do FMI:

— Guedes está brigando para ter o monopólio das previsões erradas. Em agosto ele dizia que a economia estava decolando, e os dados do IBC-Br (índice de atividade econômica do BC) mostram que a economia afundou. Vi um comentário interessante nas redes sociais: “Não dá para menosprezar Guedes, ele conseguiu em três anos o que o PSTU está tentando desde a fundação, expulsar o FMI.”

Para Sandro Cabral, professor do Insper, a saída do FMI danifica ainda mais a imagem do país e reforça seu isolamento internacional.

Marcelo Neri, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), também vê prejuízo à credibilidade internacional do Brasil. E considera que, da forma que ocorreu, a saída do FMI “reflete um problema de relacionamento”. Ele resalta ainda que as previsões do FMI estão em linha com as do mercado:

— As (projeções) de 2021 e 2022 são muito ruins, de inflação e desemprego altos. Não apenas as do FMI, mas as do mercado de maneira geral. O problema não está no FMI, e sim na economia brasileira.

Procurado, Ilan não quis comentar o assunto.